

AJ12527

Gaz, 10 fev 1982

GERAL — 5

Empresa termina pesquisa para 3ª ponte este mês

A pesquisa de tráfego nos principais acessos do continente a Vitória, que foi iniciada ontem pela empresa espanhola Huart Y Compania, para definir possível tráfego pela terceira ponte, deverá ser concluída no final deste mês. O engenheiro espanhol Ricardo Prez disse que, no momento, ainda não se pode definir o tráfego, tendo em vista que serão necessários dimensionamentos sobre o crescimento do número de veículos na Grande Vitória.

No trabalho realizado na segunda ponte, foram deslocadas duas equipes, sendo uma encarregada de entrevistar os motoristas e a outra de saber num espaço de 9 em 9 minutos, os tipos de veículos que se encontram circulando: automóveis, ônibus ou caminhões. Na parte de entrevista, buscaram-se as seguintes informações: origem e destino de viagem, motivo, tipo de veículo e número de passageiros. Nesse local, as equipes trabalharam somente ontem, pois, segundo Ricardo Perez, ele é menos importante para as informações desejadas em função da terceira ponte.

Interessante que ontem, durante as entrevistas, muitos motoristas se colocaram favoráveis à construção da obra, mesmo não havendo uma pergunta específica sobre esse assunto.

Já na ponte Florentino Avidos ("Cinco Pontes") o trabalho de coleta de dados deverá continuar até domingo em regime de pesquisa de 24 horas, segundo explicou o engenheiro Perez. "Nessa ponte é que, objetivamente, poderemos conseguir informações para o nosso trabalho, porque é ela que comporta o maior volume de veículos entre Vitória e Vila Velha. Hoje (ontem)

terminamos o trabalho na segunda ponte, mas vamos continuar na Florentino Avidos".

Essa pesquisa vai oferecer elementos para que a Huart possa calcular os preços do pedágio e, inclusive, pensar nas dimensões e passarelas laterais da obra. Logo que encerrar a coleta, a Huart deverá então iniciar, juntamente com a Odebrechet, as obras da terceira ponte.

A obra necessita ser concluída, em dois quilômetros de extensão, segundo modificações no projeto original, feitas pela firma Figueiredo Ferraz. Dessa forma, os custos da obra foram diminuídos em cerca de US\$ 30 milhões.

A previsão inicial para a continuação das obras era de que seriam necessários US\$ 100 milhões. A partir desse momento, o governador do Estado firmou posição dizendo que nenhum tostão dos cofres públicos seria gasto para a continuação das obras, tendo em vista a difícil situação financeira em que se encontra o Estado. O mesmo fato aconteceu com o governo federal.

A alternativa, então, que restou para o Estado, foi a de negociar o pedágio com empresas particulares. A primeira interessada foi a Huart, que dentro desse sistema conseguiu construir um elevado, em Buenos Aires, de 16 quilômetros, o Perito Moreno. Essas negociações estão sendo realizadas há mais de 4 meses e, somente esta semana, segundo informou o coordenador da Comissão de Construção da Terceira Ponte, Lenildo Lucas, houve um acordo entre a Huart e a Norberto Odebrechet, que farão um consórcio, cada uma com 50% das ações. As obras estão previstas para serem iniciadas na segunda quinzena de março e concluídas em agosto de 1984.